



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

05/01/2023

Data de Aceite:

23/03/2023

Data de Publicação:

04/04/2023

Revisor por:Lucas de Paiva Dias,
Derick Mendes Bandeira***Autor correspondente:**Beatriz da Silva Sousa,
beatrizgba@hotmail.com**Citação:**

BARROS, M. N et al. Percepção dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3684>

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Marcia do Nascimento Barros ¹, Roberlandia Evangelista Lopes Ávila ², Beatriz da Silva Sousa ³, Francisco Thiago Paiva Monte ⁴, Maria Janileila Da Silva Cordeiro ⁵, Leidiane Carvalho De Aguiar ⁶.

¹ Centro Universitário INTA (UNINTA) - Rua Antônio Rodrigues Magalhães, 359 - Dom Expedito, Sobral – CE.

² Coordenação de Enfermagem - Faculdade 5 de Julho – F5. Estr. Sobral - Jordao, Sobral – CE.

^{3,4,5,6} Universidade Federal do Ceará - UFC. Avenida Comandante Maurocelio Rocha Pontes, 100 – Derby, Sobral – CE, 62042-280

RESUMO

Objetivos: Conhecer a percepção dos profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia de COVID 19. **Metodologia:** Este estudo faz parte de uma monografia que faz parte do projeto guarda-chuva. Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica. Ocorreu no período de agosto de 2021 a setembro de 2021. Participaram deste estudo 15 profissionais da enfermagem que atuam ou atuaram na linha de frente da pandemia COVID 19, na cidade de Sobral – CE. Foi aplicado um instrumento da entrevista narrativa. **Resultados:** Dentre os participantes entrevistados, a maior faixa etária de profissionais presentes na linha de frente foram sete participantes, entre 24 e 27 anos. Quanto a renda, percebe-se que a faixa de salário maior identificada está entre R\$1200 – R\$3.000 reais. Sobre os sentimentos atuando na linha de frente da COVID 19, as principais expressões identificadas foram: medo, cansaço e orgulho. E quanto suas expectativas diante da pandemia da COVID-19, os profissionais relataram: fim da pandemia, avanço vacinal e valorização profissional e salarial. **Conclusão:** Os sentimentos de medo e exaustão dominam toda a classe da enfermagem que atua na linha de frente desde o começo do ano de 2020. Os mesmos vêm enfrentando sérios desafios atuando na linha de frente, como esgotamento físico e mental que proporciona nesses profissionais o desejo de mudanças e transformações positivas para combater o cenário caótico atual.

Palavras-chave: Enfermagem; COVID-19; Coronavírus.

ABSTRACT

Objectives: To know the perception of nursing professionals who work on the front lines of the COVID 19 pandemic. **Methodology:** This study is part of a monograph that is part of the umbrella project. This is a qualitative study with a phenomenological approach. It took place from August 2021 to September 2021. Participated in this study 15 nursing professionals who work or worked on the front line of the COVID 19 pandemic, in the city of

Sobral - CE. A narrative interview instrument was applied. **Results:** Among the participants interviewed, the largest age group of professionals present on the front line were seven participants, between 24 and 27 years old. As for income, it can be seen that the highest salary range identified is between R\$1200 – R\$3,000 reais. Regarding the feelings acting on the front line of COVID 19, the main expressions identified were: fear, fatigue and pride. And as for their expectations in the face of the COVID-19 pandemic, professionals reported: end of the pandemic, vaccine advance and professional and salary appreciation. **Conclusion:** Feelings of fear and exhaustion dominate the entire nursing class that has been working on the front line since the beginning of 2020. They have been facing serious challenges working on the front line, such as physical and mental exhaustion that provide these professionals with the desire for positive changes and transformations to combat the current chaotic scenario.

Key words: Nursing; COVID-19; Coronavirus.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi descoberto um novo vírus da família coronavírus, denominado Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS-CoV-2), responsável pela doença COVID-19, que foi disseminada e transmitida pessoa a pessoa, tornou-se um grave problema de saúde pública mundial (WHO, 2020a). A Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou situação de pandemia no início do ano de 2020, diante da ampla disseminação da doença (WHO, 2020b).

Essa crise humanitária e de saúde têm exigido ações das mais diversas instituições e ajuda de profissionais para que se localizem na linha de frente da pandemia. Para lidar com a situação de COVID-19, dentro das instituições de saúde, fazia-se necessário diversos profissionais, dentre os quais trabalhadores da saúde e serviços de apoio: serventes, copeiras, seguranças, entre outros. São categorias profissionais com diferenças nos vínculos empregatícios, carga horária e jornadas de trabalho (SANTANA, 2018).

Entre os profissionais de saúde, destacam-se os Profissionais de Enfermagem, protagonistas do presente estudo, que representam aproximadamente 2,2 milhões no Brasil, com atuação em regiões distintas e em proporções não iguais. Neste cenário, a Enfermagem se configura como o cerne dos sistemas de saúde em todo o mundo (COFEN, 2020a; JACKSON, 2020).

Diante da crise sanitária, um dado que pareceu unânime ao serem consultados sites do COFEN, dos COREN e de outras Entidades de Vigilância Sanitária, aponta que os profissionais têm trabalhado em ambientes com falta de máscaras N-95, FFP2 ou equivalentes; com orientação de uso das máscaras N-95 e FFP2 por período maior que o indicado pelos fabricantes; restrição de uso da máscara cirúrgica; falta de proteção ocular; escassez de capote impermeável; e déficit de trabalhadores exclusivos para assistência aos casos de COVID-19 (COFEN, 2020b).

Cuidar de enfermos representa uma tarefa de muito valor. Para tanto, diversos profissionais atuam para o reestabelecimento da saúde do indivíduo, mas, em contrapartida, podem vivenciar um processo de doença. Assim, acarretando patologias, além do coronavírus, traumas, estresse, transtornos psicológicos deixando impactos na vida profissional, pessoal e psicossocial.

Diante desse contexto, muitos sentimentos podem surgir, como medo, angústia, preocupação, raiva, sentimento de impotência, entre outros. E são motivados tanto pela incerteza do que está por vir, como pelo isolamento social imposto aos familiares (BRASIL, 2020). Além dos aspectos emocionais, acrescenta-se ter que lidar, muitas vezes, com condições de trabalho que incluem extensas jornadas, desvalorização profissional e escassez de equipamentos de proteção individual-EPI.

Deste modo, diante da situação pandêmica que afeta todos os profissionais da saúde, inclusive a classe da enfermagem, destaca-se o seguinte questionamento: Qual a percepção dos profissionais de enfermagem frente a pandemia de COVID-19?

Este estudo justificou-se pela participação da autora do estudo como membro efetivo do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental – NUPESM do Centro Universitário INTA (UNINTA) e Faculdade Alencarina (FAL), e, por ser da categoria e ter presenciado através das vivências acadêmicas no hospital, a sensibilidade sobre aspectos de precariedade em que, por vezes, a enfermagem é submetida.

Diante desse cenário, objetivou-se conhecer a percepção dos profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia de COVID 19.

2 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo faz parte de uma monografia que faz parte do projeto guarda-chuva, cujo título é narrativas e retratos da linha de frente: enfermagem e a covid 19. E pertence ao núcleo de Pesquisa e extensão em Saúde Mental - NUPESM (UNINTA/FAL).

Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, o qual permitiu apreender a realidade concreta e compreender os fenômenos e processos que estão presentes no conviver na linha de frente de uma Pandemia. Ocorreu no período de agosto de 2021 a setembro de 2021.

Foram participantes deste estudo 15 profissionais da enfermagem que atuam ou atuaram na linha de frente da pandemia COVID 19, na cidade de Sobral – CE. Foi aplicado um instrumento da entrevista narrativa, onde apresentado aos profissionais de enfermagem perguntas gerativas que o (a) encorajou a uma narração extemporânea.

Em cumprimento a obrigatoriedade do isolamento social e o conhecimento acerca da transmissão da COVID 19, a identificação e abordagem dos participantes realizadas por meio das redes sociais. O *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* foram redes utilizadas como bases iniciais de contato com o público-alvo da pesquisa. Também, os pesquisadores criaram uma rede social para pesquisa e, através dela lançou chamadas sobre a existência do estudo ao grupo de interesse, assim como utilizou-se do grupo social do NUPeSM.

A cada participante encontrado decorreu a utilização da técnica de coleta de dados, Bola de Neve. De acordo a técnica metodológica snowball, também divulgada como snowball sampling (“Bola de Neve”). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

Neste estudo utilizou-se o método qualitativo da pesquisa na coleta de dados. Segundo Minayo (2014), na qual apresenta três etapas, sendo elas: 1- Pré-análise; estabelece na escolha do tema a ser discutido, na procura das possíveis justificativas da proposta da pesquisa. 2- Exploração do material; investiga o conteúdo selecionado de forma que se consiga a interpretação do estudo. 3- Tratamento dos resultados e interpretação dos dados; constitui-se na análise do conteúdo selecionado para que os dados sejam fundamentados tornando o estudo relevante.

A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas que envolvem seres humanos as quais atenderam aos fundamentos éticos e científicos, assegurando os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, bem

como garantir os princípios da bioética, sendo estes a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade. O projeto deste estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE nº 35857520.0.0000.8133 e aprovado em 13 de agosto de 2020.

3 RESULTADOS

Foram colhidas entrevistas realizadas através da plataforma Google Forms. Para preservar os anonimatos dos quinze profissionais entrevistados, os participantes foram renomeados como: “E” para enfermeiros(a) e “T” para técnicos de enfermagem, cada letra é acompanhada por um número visando diferenciar os participantes entre si.

3.1 Diagnóstico dos participantes da pesquisa

No tocante ao diagnóstico dos participantes da pesquisa, traz-se as informações de idade, renda, categoria e local de atuação. As informações obtidas foram essenciais para o planejamento e resultados das fases subsequentes do estudo.

Quadro 1 – Diagnóstico dos participantes da pesquisa, Sobral, 2022.

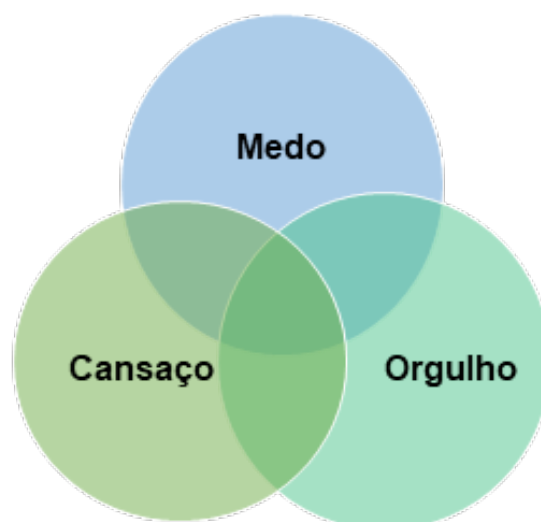
Participante	Idade	Renda	Categoria	Atuação
E1	25	R\$ 2.600	Enfermeiro	Hospital
E2	24	R\$ 2.300	Enfermeiro	Hospital
E3	24	Não informada	Enfermeiro	Hospital
E4	24	R\$ 3.000	Enfermeiro	UBS
E5	27	R\$ 2.300	Enfermeiro	Hospital
E6	33	R\$ 3.500	Enfermeiro	Hospital
E7	27	R\$ 2.500	Enfermeiro	UBS
E8	25	R\$ 2.300	Enfermeiro	Hospital
E9	27	R\$ 3.000	Enfermeiro	UBS
E10	29	R\$ 2.500	Enfermeiro	Hospital
T11	24	R\$ 1.600	Técnico	Hospital
T12	28	R\$ 1.200	Técnico	Hospital
T13	25	R\$ 1.200	Técnico	UBS
T14	29	R\$ 1.800	Técnico	Hospital
T15	29	R\$1.200	Técnico	Hospital

Fonte: Própria autora.

3.2 Percepção dos profissionais frente da pandemia de covid 19.

Neste tópico, os objetivos deste trabalho foram respondidos, gerando eixos-chaves que contemplam a percepção destes profissionais ao atuar na linha de frente da COVID 19. Assim, quando questionados sobre como se sentiam atuando na linha de frente da COVID 19, as principais expressões identificadas foram organizadas e expostas.

Figura 1 – As principais expressões evidenciadas nas falas dos participantes.



Fonte: Própria autora.

Conforme a figura 1, constatou-se que dos quinze trabalhadores entrevistados, oito relataram o sentimento de medo ao trabalhar diante da pandemia do COVID-19, como é evidenciado nas falas de alguns desses participantes:

“Um certo medo de início pelo fato de ser algo novo, mas hoje posso ver o quão importante somos na linha de frente, lutando pelo bem-estar da população.” (E9)

“Desconfortável, na maior parte do tempo, com muito medo, principalmente de se contaminar e de levar o vírus para casa. Mas também feliz em poder estar contribuindo no cuidado dos pacientes mesmo em tempos difíceis.” (E2)

“Muito cansada da rotina e com saudades da família.” (E4)

“Bastante receio e medo, mas é uma grande satisfação atuar na linha de frente e poder contribuir com os pacientes e salvá-los.” (T11)

Porém, importa informar que três dos 15 participantes do estudo relataram cansaço no trabalho relacionado a atuação na linha de frente uma das representações da imagem do enfermeiro e o cenário atual em que a profissão se encontra têm implicações profundas nos seus exercentes:

“Exausta diante da grande carga de trabalho.” (T 13).

“Cansada e com saudades da família.” (T 15).

“Muito cansada.” (T 14)

A última expressão mais relatada pelo grupo entrevistado foi orgulho da atuação. Quatro participantes relataram sentimento de orgulho por fazerem parte do protagonismo na luta contra a COVID 19:

“Como um herói diante de todo o caos que está ocorrendo.” (T 14).

“Sinto preparado para ajudar no combate ao SAR-COVID19, e acredito firmemente em minha equipe.” (E 5).

“(…), mas hoje posso ver o quão importante somos na linha frente, lutando pelo bem-estar da população.” (E 6).

“Me percebo como alguém que luta dia e noite para ajudar as pessoas, colocando até a própria vida em risco.” (E 1).

Quando questionados sobre suas expectativas diante da pandemia da COVID-19, os profissionais expressam como organizadas e expostas.

Figura 02 – Expectativas dos profissionais de saúde acerca da pandemia.



Fonte: Própria autora.

Tendo em vista os esforços, os riscos e as reais condições de trabalho dos profissionais frente a pandemia da covid- 19, oito participantes responderam nesse sentido:

“Que os enfermeiros tenham reconhecimento e que assim, seja finalmente” (E 09).

“(…)Também espero que a profissão Enfermagem seja percebida como essencial, para que os direitos básicos sejam assegurados (piso salarial e carga horária).” (E 10).

“Salário e condição de trabalho mais vantajoso.” (T 12).

“Tenho expectativas que pandemia acabe e melhoria salarial com o projeto de lei 2564/2020.” (T 15).

“(…) e que as autoridades reconheçam nossa importância.” (T 14)

Outras expectativas por parte destes trabalhadores da saúde, é o fim da pandemia, um dos mais esperados também. O cenário de sobrecarga no trabalho desde o começo do ano de 2020 aumentam a vulnerabilidade dos profissionais de saúde que estão na linha de frente, levando-os muitas vezes a experimentar o desamparo aprendido.

Cinco profissionais responderam à pergunta citando as seguintes frases:

“Que ela realmente possa ter um fim para que possamos voltar nossas vidas aos normais.” (E 2).

“Que a pandemia acabe o mais rápido possível, o que não é simples, eu sei. Mas é o que todos nós mais esperamos.” (E 3).

“Que chegue aí fim o mais rápido possível e que as pessoas se conscientizem cada dia mais.” (E 7)

“Com melhoras para a saúde.” (E 9)

Outros três profissionais relataram, também, para o avanço vacinal no país, frente ao excesso de notícias falsas e da negativa de uma parcela da população brasileira quanto ao caráter de imunização da vacina, para a ciência e a classe da enfermagem, a vacina é uma das principais expectativas futuras:

“Que toda a população tenha consciência e que tenha vacina para todos o mais rápido possível(..)” (E 5)

“Que a vacinação avance e os índices de internação/mortalidade reduzam drasticamente (...)” (E 10)

“Que a vacinação alcance o mais rápido possível toda a população.” (E 6)

Figura 03 – Principais sentimentos evidenciados nas falas dos participantes.



Fonte: Própria autora.

As falas abaixo traduzem essas expressões referidas pelos entrevistados:

“Medo de testar positivo para covid, perder colegas de profissão.” (E 1).

“Sim, medo principalmente de levar o vírus para casa e de perder entes queridos para a doença.” (E 2).

“Sinto muito medo, cansaço e saudade de casa.” (E 4).

“Sim, querendo ou não a nossa família tem uma exposição maior ao vírus.” (E 8).

“Sim. Medo de pegar covid e perder pessoas próximas: familiares ou colegas de trabalho.” (E10)

“Sinto muito receio pela minha vida e saudades dos meus familiares.” (T 13).

“Sim, medo da contaminação, tristeza por ver tantas pessoas morrerem, sensação de impotência, esgotamento físico e mental.” (T 14)

Os resultados do estudo mostram que dentre os quinze participantes entrevistados, a maior faixa etária de profissionais presentes na linha de frente foram sete participantes, entre 24 anos e 27 anos. Sobre a renda destes profissionais, percebe-se que a faixa de salário maior identificada pelos mesmos está entre R\$1200 – R\$3.000 reais. Esta média salarial na pandemia, inclui as longas jornadas e exaustivas de trabalho.

Considerando a enfermagem com uma área da saúde de grande importância no cuidado ao paciente, percebe-se que a renda destes profissionais é inferior ao que realmente é justo, motivo que impulsiona muitas vezes os trabalhadores à dupla jornada de trabalho na tentativa de garantir o sustento e a subsistência (ANTUNIS; PRAUN, 2015).

A enfermagem brasileira luta desde a década de 70 contra a desvalorização salarial e as extensas horas de trabalho. Yeager & Leider (2017) apontam que na área da saúde ainda persistem as desproporções salariais entre as profissões. Na categoria da Enfermagem, isso é motivo de descontentamento profissional, estabelecendo a necessidade de intensificação de jornadas de trabalho, como mais de um emprego e realização de horas extras resultando em exaustão física e psicológica.

Referente a categoria dos quinze profissionais entrevistados, percebe-se que apenas cinco destes são técnicos de enfermagem, os demais entrevistados foram dez enfermeiros.

A classe enfermagem mundial, historicamente, sempre atuou em momentos de crise, como protagonistas na linha de frente durante conflitos e guerras, catástrofes ambientais e humanitárias. Não seria inesperado a atuação da categoria repercutir nos discursos mundiais como essencial no combate as epidemias, em especial, na pandemia por SARS-CoV-2 vivenciada, porém é preciso pensar em que condições essa atuação acontece, como as contribuições de Florence e a dita “valorização” da enfermagem se materializam no dia a dia do trabalho e quais os desafios que a pandemia trará para a profissão (OLIVEIRA et al ., 2020).

O local de atuação dos profissionais, como mostra ainda no quadro 1, foram todos, em Hospitais e Unidades Básicas de Saúde. Onze profissionais, alguns técnicos, outros, enfermeiros atuaram em âmbito hospitalar na linha de frente, enquanto os outros quatro foram profissionais que trabalhavam na Atenção Primária durante a pandemia.

O trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar (com maior número de entrevistados) é determinado por diversas obrigações, gerenciamentos e situações que os faz lidar com a dor, sofrimento, mortes e perdas, as que se adicionam as circunstâncias inadequadas de trabalho e a baixa remuneração.

Além do medo de morrer, a pandemia resultou em mudanças nos vários eixos, incluindo a rotina familiar, rotinas de trabalho, isolamento e fechamento de estabelecimentos como empresas e escolas, conforme Ornell *et al.*, (2020). Além disso, conseqüentemente tem-se o impacto econômico que causou grande insegurança, gerando sentimento de desamparo e abandono.

Diante dessas mudanças o cenário da pandemia requer maior atenção ao trabalhador de saúde no que se refere aos aspectos relacionados à sua saúde mental. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família, de modo que esses aspectos afetam a qualidade de vida desses profissionais (FIOCRUZ, 2020).

Segundo Pappa *et al.*, (2020), o início de uma doença súbita e com risco imediato de vida pode levar a uma pressão extraordinária sobre os profissionais de saúde, portanto, frente a essa realidade, é possível inferir que a pandemia de COVID-19 tem o potencial de afetar significativamente a saúde mental dos trabalhadores de saúde que estão na linha de frente.

Os danos da saúde mental são mais duradouros que o tempo da própria pandemia (REARDON, 2015). Os efeitos adversos que acometem os profissionais expostos a tensão e estresse intenso afetam a sua qualidade de vida, gerando problemas de insatisfação e exaustão, o que pode interferir negativamente na qualidade dos serviços prestados.

Os profissionais da área da saúde, segundo Filho *et al.*, (2020) fazem parte do grupo de maior risco de contaminação e, mesmo atuando diretamente com os infectados, muitos profissionais alegam questões como condições de trabalho precárias, higiene inadequada, falta de equipamentos, jornadas extensas, entre outros fatores.

Schmidt *et al.*, (2020) relatam que o maior medo dos profissionais da área da saúde em contrair a COVID-19 é a possibilidade de transmissão do vírus aos familiares, somando-se ao sofrimento em estar longe dos seus lares, assim obtendo sintomas de estresse, medo do tempo de duração da pandemia e à perda de controle da situação.

O crescente número de profissionais contaminados e afastados do trabalho sobrecarrega ainda mais as equipes de saúde e contribui para o esgotamento psíquico da equipe de enfermagem (NETO *et al.*, 2020). O estresse ocupacional é um importante indicador de exaustão psíquica no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e tem gerado muitas incertezas e isso reflete na saúde mental dos profissionais da enfermagem.

Portanto, a enfermagem se sobressai, sendo protagonista nos diferentes espaços de cuidado, por ter como foco central da sua prática o cuidado existencial, o qual se estabelece por meio das relações no encontro entre seres, ou seja, a participação da enfermagem no contexto da pandemia a partir do protagonismo do enfermeiro na linha de frente contra o COVID-19 pode possibilitar o cuidado por meio das estratégias traçadas pela equipe de enfermagem (SILVA; CROSSETTI; GIMÉNEZ FERNÁNDEZ, 2021)

Em relação às limitações do presente estudo, entende-se que devido a pandemia durante todas as fases de construção desta pesquisa a coleta de dados se deu de forma remota, limitando as possibilidades de expressão dos participantes. Porém, esse fato não desvaloriza a importância da pesquisa, pois esta apontou resultados significantes da percepção dos profissionais no contexto da pandemia.

O estudo ressalta a importância de se conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia de COVID-19, já que estes profissionais foram imprescindíveis na prestação de cuidados na linha de frente. Além de as expectativas e anseios destes profissionais.

4 CONCLUSÃO

Observou-se que em relação a idade destes profissionais, a enfermagem em sua grande maioria, é formada por profissionais jovens e durante o cenário pandêmico da COVID-19, o número de trabalhadores jovens aumentou por conta do afastamento de profissionais de maior faixa etária ou com comorbidades.

No que diz respeito a renda, esses profissionais enfrentam, historicamente, um cenário marcado pela desvalorização salarial frente a péssimas condições de trabalhos e cargas horárias extensas. Quanto aos sentimentos dos trabalhadores da classe diante da Pandemia da COVID 19, nota-se no que foi relatado que os sentimentos de medo, exaustão dominam toda a classe da enfermagem que atua na linha de frente desde o começo do ano de 2020.

Quanto as expectativas questionadas a esses profissionais, verificou-se entre as respostas a esperança de valorização salarial e profissional, avanço da vacina e fim da pandemia. Estes vêm enfrentando sérios desafios atuando na linha de frente, como esgotamento físico e mental que proporciona nesses profissionais o desejo de mudanças e transformações positivas para combater o cenário caótico atual. Assim, este estudo possibilitou a percepção no universo da rotina de trabalho dos profissionais frente a pandemia, conhecendo as desigualdades, a carga de trabalho estressante e os sentimentos vividos diariamente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serv Soc Soc*, n.123 p. 407-27, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/cbc3JDzDvxTqK6SDTQzJLP/?lang=pt>. Acesso em: 27/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2012a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 19 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde regulamenta condições de isolamento e quarentena**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em 06 abr. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Denúncias por falta de EPIs entre profissionais de saúde aumentaram**. Brasília, 2020a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/denuncias-por-falta-de-epis-entre-profissionais-de-saude-aumentaram_78772.html. Acesso em 18 abr. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Saúde de Profissionais de Enfermagem é foco em tempos de Covid-19**. Brasília, 2020b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19_78321.html. Acesso em 28 jun. 2021.

FILHO, J. M. J. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Km3dDZSWmGgpgYbjgc57RCn/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. BRASIL. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid**. Recomendações para gestores 2020. 2020. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>. Acesso em: 07 jan. 2022.

JACKSON, D. et al. Life in the pandemic: Some reflections on nursing in the context of COVID-19. *Journal of clinical nursing*, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO; 2014.

NETO, M. L. R. et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 88, p. 901-907, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152886/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, K. K. D. D *et al.* Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2020.

ORNELL F, et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, p. 232-235, 2020.

PAPPA, S. et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Brain Behav Immun**. v. 88, p. 901-907, 2020.

REARDON, S. Ebola’s mental-health wounds lingerin Africa. **Nature**, 2015.

Disponível em: <https://www.nature.com/articles/519013a#citeas>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SANTANA, L. L. **Riscos psicossociais e saúde mental em ambiente hospitalar: com a voz o trabalhador**. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2018.

SCHMIDT, B. et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, 2020.

SILVA, C.G.; CROSSETTI, M. G. O.; GIMÉNEZ-FERNÁNDEZ, M. Enfermagem e “estar com” em um mundo com COVID-19: um olhar existencialista. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/g4V6Sr3mdHV3CbV3VSp8LHc/?lang=en>. Acesso em: 19 jan. 2022.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health**. Geneve, 2020a. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(COVID-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(COVID-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health). Acesso em: 18 abr. 2022.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the WHO China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**. Geneve, 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-jointmission-on-COVID-19-final-report.pdf>. Acesso em 18 abr 2022.

YEAGER, V. A.; LEIDER, J. P. The Role of Salary in Recruiting Employees in State and Local Governmental Public Health: PH WINS 2017. **Am J Public Health**, v. 109, n. 5, p. 683-685, 2019.